Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

EVOLUÇÃO COMPOSITIVA DE VEGETAÇÃO NA PRAÇA DA REPUBLICA DE IJUÍ[1]
COMPOSITIONAL EVOLUTION OF VEGETATION IN IJUI SQUARE

Luiza Paz Meggiolaro[2], Bruna Fuzzer De Andrade[3], Rafaela Martins Teixeira[4], Lurian Schirmer Agostini[5], Larissa Taiane Malmann Feyh[6]

[1] Desenvolvido junto aos Grupos de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec e Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais – GEMGCS da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ
[2] Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
[3] Professora mestra no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
[4] Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
[5] Aluno no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
[6] Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

INTRODUÇÃO

As praças sempre foram importantes na história das cidades desde os primórdios marcado pela convivência humana lá se desenvolvem eventualidades da vida pública e privada, sendo qualquer espaço público urbano livre de edificações e de preferência apenas para pedestres onde se ofereça a convivência e lazer para os usuários. A praça de hoje em dia atribui-se principalmente a um papel de área verde e estética na cidade que está localizada (CECHETTO, 2017).

Segundo Benedet, 2008 é importante que as praças sejam adequadas para as pessoas poderem utiliza-las pois é um local para permanência e encontros dos moradores, é um local de relevância na cidade com características próprias no meio do paisagismo, com as vegetações corretas aquelas que atendem as exigências como de arvores, locais para sentar e disposição de espaço proporcionam uma conexão entre as atividades da população naquele lugar público.

O modelo de praça ajardinada vem sendo um padrão nos espaços públicos, os projetos paisagísticos para que a cidade se destaque como bonita, harmoniosa e com arborização, a presença de vegetação nas praças conduz a diversos benefícios ecológicos, criando enriquecimento da biodiverdade e além proporciona embelezamento da paisagem urbana através

de cores e vegetação e seus diferentes tamanhos, tornando a praça uma paisagem (GOMES, 2007).

METODOLOGIA

Com o objetivo de conhecer e aprofundar os conhecimento referentes a este assunto, fez-se o uso da metodologia de revisão bibliográfica ou pesquisa teórica, que busca transcrever de bibliografias que já existem em relação ao tema, analisa-las por meio de artigos e textos de diferentes autores, sendo possível selecionar ideias e argumentos que ajudem a dar uma nova criação para o presente artigo. Intenciona com pesquisas, adquirir conhecimentos e construir ideias de determinados assuntos de forma devidamente referenciada em um contexto que se englobe o nosso tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo das praças públicas das áreas urbanas é indispensável no sentido de saber compreender os seus atrativos que oferecem e quando estes ocorrem naquele local. Tem de se observar o comportamento dos indivíduos nas praças, além do papel das ações humanas e as condições de interações através do estudo do espaço urbano. A definição de praça é formulada por Robba e Macedo (2002, p. 17) como “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”. Desde a Grécia já se tem a ideia de praça ou a ágora grega como um espaço aberto, que era um local par discussão e debate dos cidadãos.

As praças em geral, têm peculiaridades urbanísticas, caracterizadas por uma arquitetura de maior apuro concentrava-se nelas, com seus edifícios principais, oficiais ou religiosos, ficando a arquitetura particular quase sempre num plano inferior (REIS FILHO, 1968, p. 133 apud SILVA, 2008, p. 204). Neste mesmo viés, Marx (1980, p. 49-50) afirma que as praças são logradouros públicos, tradicionalmente implantados para abrigar prédios religiosos e cívicos, com a finalidade de reunir pessoas.

Existem também diversos tipos de praças, como por exemplo a praça seca que são amplos históricos que sustentam grande fluxo de pessoas. Em algumas destas praças não possui árvores ou vegetações, o que atrai nela são os ambientes gerados pela arquitetura e as porções que formam o conjunto ao todo. A praça jardim são lugares quais existe diversas espécies de vegetação, a proximidade com a natureza e circulação das pessoas são preferíveis. No Brasil a praça está conectada à ideia de espaço verde ou com inúmeras vegetações levando assim uma imagem de beleza para a cidade. (VIERO, FILHO, 2009)

Para as praças a vegetação é importante, pois traz inúmeros benefícios principalmente

para a cidade como: amenizar as questões climáticas, proteger das forças de ventos, melhorar o ar, amplia a biodiversidade, diminui a poluição sonora, protege o solo e melhora saúde do homem com a população aumentando cada vez mais nas cidades, as praças necessitam de um projeto paisagístico para que haja uma melhora no estético e no ambiente (BENEDET, 2008).

A vegetação não contribui apenas para o ambiente, mas para a vida humana e na autoestima e bem-estar de cada um, a vegetação tem de ser usada para um todo pois é fundamental para a qualidade de vida de todos. Entretanto não são todas as arvores e plantas que podem ser plantas e cultivadas em praças visto que algumas são venenosas, com grandes raízes e galhos que se quebram facilmente podendo trazer riscos para toda as pessoas que transitam e param naquele local como na figura 1 mostra alguns nomes que são perigosos para as praças (MUNEROLI; MASCARO, 2009).

Figura 1: Plantas

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CARACTERÍSTICAS
Fícus	*Ficus benjamina*	Exótica, raízes agressivas e superficiais;
Canela-Doce	*Cinnamomum zeylanicum*	Exótica, robusta, raízes superficiais;
Manga	*Mangifera indica*	Exótica, robusta, frutos grandes;
Jambolão	*Syzygium jambolanum*	Exótica, robusta, fruto que mancha;
Chapéu-de-napoleão	*Thevetia peruviana*	Exótica, propriedades tóxicas;
Flanboian	*Flanboyant spp.*	Raízes superficiais e tabulares;
Paineira	*Chorisia speciosa*	Robusta, com espinhos e pluma;
Espirradeira	*Nerium oleander*	Exótica, propriedades tóxicas;
Seringueira	*Ficus elastica*	Exótica, robusta, raízes superficiais;
Ligustro	*Ligustrum japonicum*	Exótica, propriedades alérgicas;
Falsa-Murta	*Murraya paniculata*	Exótica, hospedeira de cancro cítrico;
Extremosa	Lagerstroemia indica	Exótica, freqüência >15%;

Fonte: Plano de arborização de Ijuí

O planejamento paisagístico em praças deve ser substancial para o desenvolvimento urbano para não trazer danos ao meio ambiente assim deve-se compor árvores, flores e arbustos. A urbanização é uma preocupação de todos os profissionais ligados a este tema pois as cidades crescem ligeiramente e não apresentam planejamento adequado para todos os locais inclusive em praças assim contribuindo para a mais rápida deterioração do espaço público e urbano (LIMA NETO; LOMBARDO, 1985).

Os benefícios trazidos pelas praças públicas bem cuidadas advêm tanto da vegetação,

como influência no pensar da população pelo contato com a área verde e pelo uso do espaço para a relação social. A vegetação contribui para o conforto ambiental, melhoria microclimática, diminuição da velocidade dos ventos, conforto luminoso, sombras e algumas plantas ainda trazem sensação de bem-estar. (MACEDO e ROBBA, 2002).

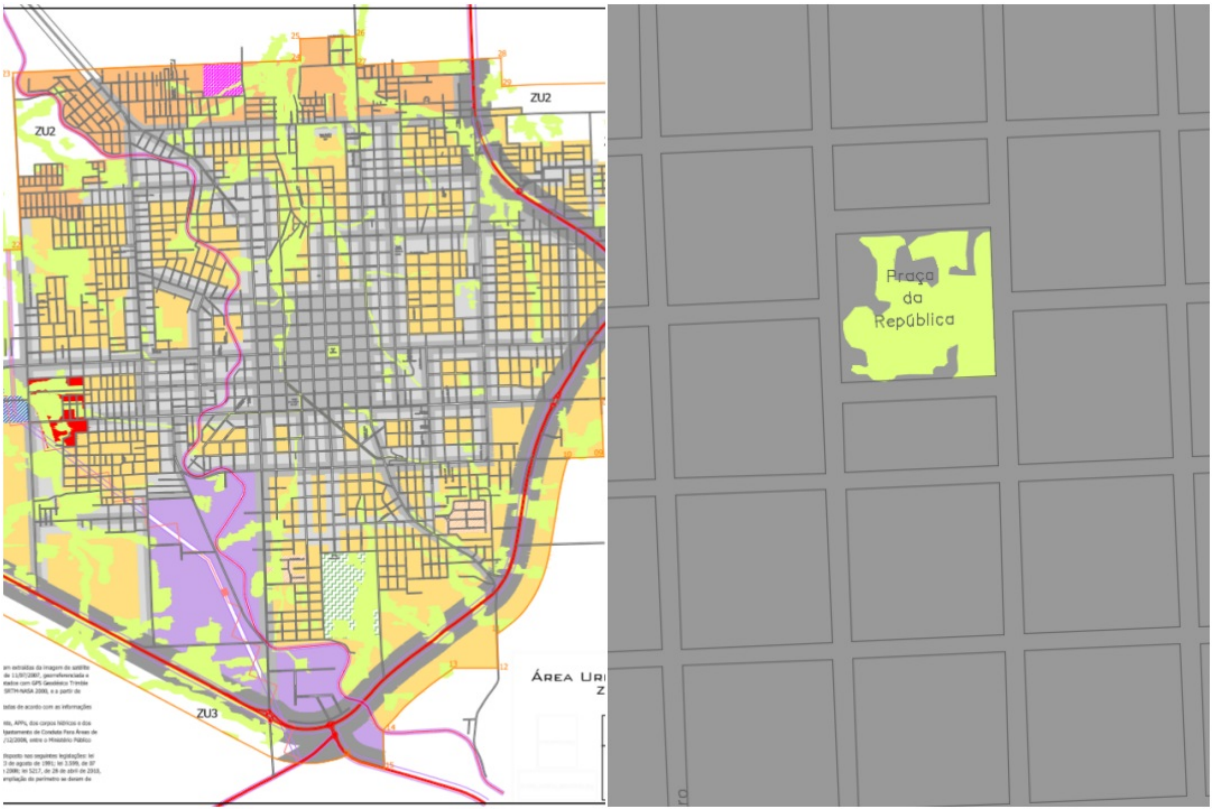
PRAÇA DA REPÚBLICA DE IJUI

A presença de vegetação nos espaços abertos públicos como as praças tem total importância para o ambiente pois ajuda no clima, ameniza a radiação solar, modifica a velocidade e direção dos ventos e na poluição do ar. A presença da vegetação nestes espaços prova sensação de bem-estar pois como é uma referência urbanística na cidade, aumentando o número de turistas e enriquecer a beleza da cidade as espécies selecionadas para a implantação valorizam o município devido a beleza estética proporcionada pelo contraste das cores e de espécies tornando o local mais agradável. A praça de Ijuí é um ponto central pois conecta com os demais prédios e elementos a sua volta, gerando uma malha entre os bairros e o centro (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2010).

A praça da republica de Ijuí surgiu como uma forma de cultivar o espaço central da cidade, com uma proposta bem simples, até mesmo os caminhos eram de terra e sem pavimentação, que dispunham por alguns canteiros mais altos juntamente plantado alguns plátanos e palmeiras. Em construção um caminho largo no centro com sentido Leste-Oeste e outro igual nos dois lados deste caminho, nas orientações Norte e Sul, foi disposto um círculo com seis outros passeios levavam ao centro da praça. As praças são espaços públicos, onde ocorrem a integração da comunidade e a melhoria da qualidade ambiental. Hoje, constata-se que as praças não são mais utilizadas como nos anos passados. As praças em uma cidade colaboram com o meio ambiente e patrimônio histórico, e ajuda na radiação solar, e ação dos ventos.

Na figura 2 apresenta-se o contexto da cidade e onde fica localizada a praça estudada, expondo como está atualmente a área e a importância desta praça na cidade de Ijuí bem como o valor que tem que ser agregado ao local para colaborar com todo o município.

Figura 2: Plano diretor.



Fonte: adaptado de plano diretor de Ijuí

No entorno da Praça da República é possível perceber que a arquitetura predominava com o estilo eclético com inspirações Art Deco e Neoclássicas em virtude de o estilo estar em alta nas cidades brasileiras no séc. XX, principalmente devido ao status que edificações neste estilo conferia as edificações e claro isso refletia na cidade e sociedade. Neste contexto algumas alterações positivas começaram a acontecer da praça central, conforme mostra a figura 3, assim ocasionando a intenção das pessoas a valorizar esteticamente as suas residências e a cidade. O mobiliário era composto por alguns bancos de madeira e ferro dispersos por toda a praça. O traçado viário foi sempre reticulado ou xadrez, com quadras, em sua maioria, de 100 metros de largura por 100 metros de comprimento, ainda, o planejamento urbano foi determinado com base nos pontos cardeais. A expansão da malha urbana não foi criada homogênea, assim levando ao retardo de crescimento nas áreas da cidade, com o tempo obteve-se um aumento da malha em todas as orientações. (SCHWERZ, 2014)

.

Figura 3: Praça antigamente.

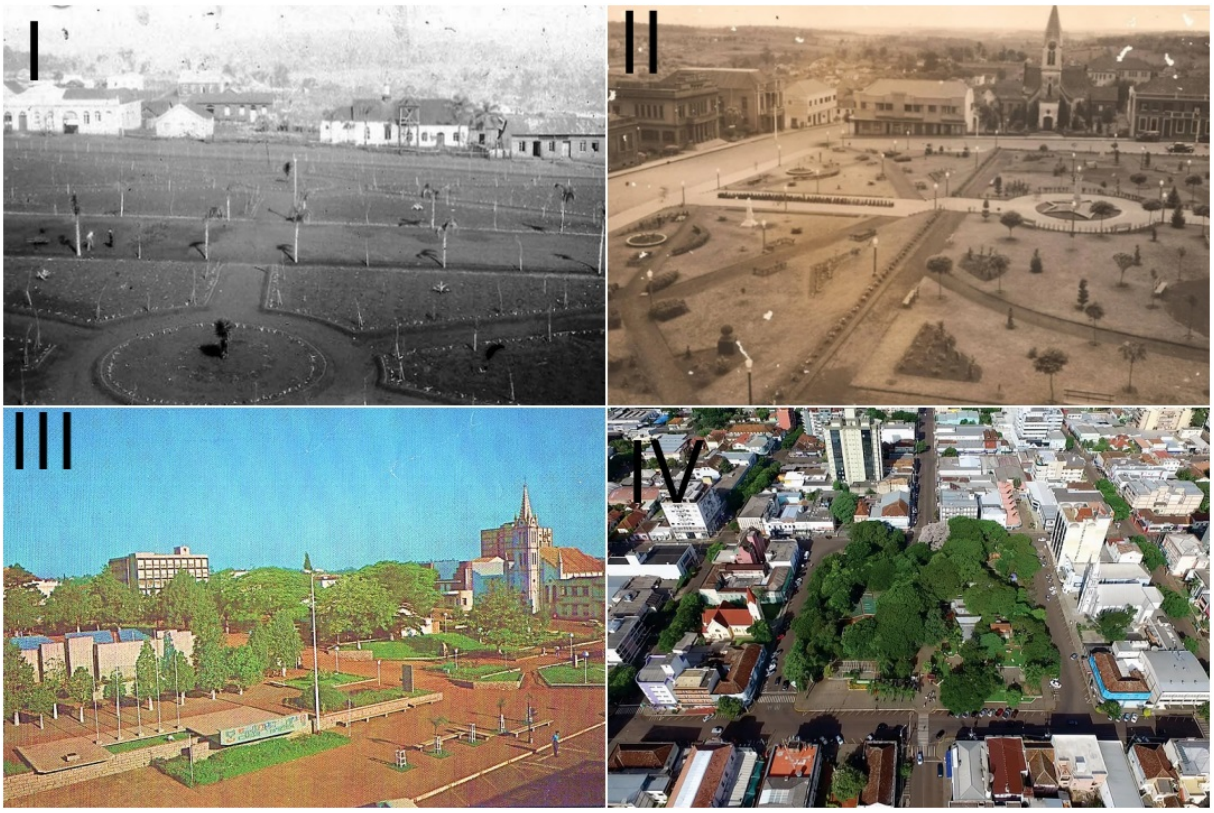
Fonte: Google imagens.

As praças sãs locais de encontros e de lazer com o passar dos anos foi se incluindo maior quantidade de arvores para fazer sombra assim trazendo mais visitantes e atividades no local (CECHETTO, 2017). No decorrer do tempo, no que se refere a vegetação, foram feitas mais modificações, visando sua preservação enquanto espaço urbano, algumas das mudanças foram:

- No ano de 1913 as vegetações não eram tão elaboradas, mas existiam muitas arvores e havia algumas forrações como gramas e flores. (Figura 4.I)
- Em 1938 a vegetação foi muito bem decorada e com diversos tipos de espécies de arvores, flores, arbustos e forrações deixando mais vegetada. (Figura 4.II)
- No ano em 1967 a vegetação com bastante arborização e arbustos como no ano de 1938, mas se criou mais canteiros e lugares para as plantações. (Figura 4.III)

- Já em 2017 é uma vegetação descomplicada e com muita sombra, o que se vê são as diversas arvores com diferentes espécies. (Figura 4.IV)

Figura 4: épocas



Fonte: IJUI: SUA HISTÓRIA E SUA ARQUITETURA

PELO OLHAR DA FOTOGRAFIA

Atualmente, na praça da republica de Ijuí a vegetação é bastante presente, com gramíneas e bastante arborização de médio e principalmente de grande porte. Tais escolhas de vegetação promovem diferentes espaços na praça e consequentemente diversos usos nela. Quando falamos em usos podemos comentar sobre os setores da praça como o playground para as

crianças, o anfiteatro com shows e eventos municipais, circulações, feiras diversas, exposições e espaço com bancos. Quando nos referimos as escolhas das espécies vegetais, a segurança é o principal fator para a seleção pois existe o risco de algumas plantas, devido aos seu porte ou características, atrapalhar a visibilidade e o percurso das pessoas que circulam ali diariamente, bem como oferecer perigo como espinhos ou pontas perigosas. A Praça de Republica conta com diferentes tipos de vegetações em seu espaço como palmeiras, primavera, quaresmeira, açoita cavalo, ipê roxo, louro, cedro, jacarandá e entre outras. As palmeiras são utilizadas principalmente por serem esbeltas e compridas, e servem principalmente como marcadores visuais e enfatizando caminhos, estas plantas além de serem bonitas no contexto da praça apresentam baixo custo para o cuidado. Como na figura 2 podemos observar algumas das árvores citadas em seu contexto local.

Figura 2: Praça da República de Ijuí.

Fonte: Google imagens

Assim podemos comparar os anos e as propostas de cada um deles, são notórios que algumas características foram mantidas até os dias atuais, o paisagismo mudou com o tempo se aperfeiçoando a cada mudança buscando realizar os desejos dos moradores da cidade e se adequando aos usos conforme o tempo. As praças sãs locais de encontros e de lazer com o passar dos anos foi se incluindo maior quantidade de arvores para fazer sombra assim trazendo visitantes e atividades no local (CECHETTO, 2017).

Atualmente a praça não possui total segurança, assim então acaba afastando alguns dos frequentadores, que preferem não percorrer por este espaço, pois com as copas grandes das arvores e muita vegetação no local acaba "criando" esconderijos a noite, algumas vegetações são perigosas que precisam de cuidado para não se enroscar ou tropeçar em suas raízes que estão expostas.

CONSIDERAÇÃO FINAL

No decorrer deste artigo apresentamos a importância da arborização no meio urbano e na praça da republica de Ijuí, percebe através de imagens e considerações que na praça houve uma constante evolução na vegetação no decorrer dos anos, onde o paisagismo mudou com o tempo se aperfeiçoando a cada mudança buscando realizar os desejos dos moradores da cidade e se adequando as modernidades. Exibindo também a importância das praças no contexto de cidade e a importância de um projeto paisagístico aplicado a elas.

O local não tem qualidade no que se refere ao paisagismo, pois oferece risco a quem circula devido a algumas vegetações, as quais debita as escolhas e cuidados acabam por qualificar muito pouco este espaço da cidade. A cidade está em constante evolução ao seu redor, no entanto a praça merece ser convenientemente cuidada e principalmente bem pensada para os dias atuais com intuito de se encaixar no seu contexto local levando ao para melhores aspectos estéticos e ambientais.

As praças são espaços públicos que não pode ser segregada para usos exclusivos de determinados grupos pois é um espaço de todos. O espaço público é de uso comum e que todos podem usufruir, onde se desenvolvem atividade coletivas com convívios diários, que são principalmente destinados ao lazer e ao convívio da população sendo acessível a todos os cidadãos e livres de carros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDET, Michelle. Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte. Dissertação de mestrado. - Florianópolis, 2008.

CECHETTO, Carise. A praça da república de Ijuí. Programa de Pós-Graduação em patrimônio cultural. - Santa maria, 2017.

CECHETTO, Carise. O espaço urbano como patrimônio cultural: Reflexões sobre a paisagem da praça da república de Ijuí/RS. Dissertação curso de Pós-Graduação. -Santa Maria, 2017.

GOMES, Marcos. De largo a jardim: Praças públicas no Brasil- Algumas aproximações. Dissertação de mestrado. - Uberlândia, 2005.

IJUÍ. Institui o plano diretos de arborização urbana do municio de Ijuí e da outras providencias. Plano de arborização de Ijuí. - Ijuí, 2010.

OLIVEIRA, Lucimara; MASCARÓ Juan. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer, Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007.

SCHWERZ, Luciana. Ijuí: Sua história e sua arquitetura pelo olhar da fotografia. Trabalho de conclusão de curso. - Ijuí, 2014.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. Praças brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - Imprensa Oficial do Estado, 2002

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

VIERO, Veronica; FILHO, Luiz. Praças públicas: origem, conceito e funções. Jornada da pesquisa e extensão. - Santa Maria, 2009.